

CULTURA POLÍTICA E CULTURA HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO E OS CATÁLOGOS DE LIVROS ESCOLARES (DÉCADA DE 1930)

Cristiani Bereta da Silva¹, Tuíra Castro Alves Cardoso²

¹ Orientadora, Professora do Departamento de História da Faed-UDESC- cristianibereta@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História da FAED-UDESC, bolsista PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Catálogos escolares. Cultura política. Cultura histórica.

O período da década de 1930 no Brasil é marcado por um governo conservador e autoritário encabeçado pelo presidente Getúlio Vargas. O projeto político pensado para o país se concentrava em modelos que visavam uma reeducação da sociedade, onde se deveria incorporar o pensamento de uma unidade nacional, de uma nação. A unidade escolar foi um dos canais que ecoaram esse tipo de discurso, principalmente, através da utilização de livros didáticos. Neste artigo, proponho a análise dos *Catálogos de Livros Escolares* da Companhia Editora Nacional dos anos de 1933 a 1937. Esses *Catálogos* fazem parte do acervo do Centro de Memória UNIFESP. Os documentos analisados vão ser pensados sob diversos aspectos, por quem foi produzido e em que época, com que intenção ele foi produzido e em quais circunstâncias políticas, econômicas, sociais e culturais. Nesse sentido, começamos pensando sobre o papel da Editora Companhia Nacional no cenário do país naquele momento. A editora iniciou seus trabalhos de publicações no ano de 1925 e foi se tornando uma das principais distribuidoras de livros do Brasil, e foi através dos livros escolares que ela se tornou a maior do país. Editoras como a Companhia Editora Nacional estavam em sintonia com o projeto político pensado para o Brasil naquele momento e através da distribuição dos seus livros, atendiam a determinada demanda que corroborava com os ideais governamentais. Os *Catálogos de Livros Escolares* (1933 a 1937) têm em seu conteúdo a apresentação de livros didáticos de todas as disciplinas, com determinados autores e também continham o preço de cada livro. No artigo, são escolhidas para análise algumas partes dos *Catálogos* que são importantes para pensar como esse projeto político do governo estava presente nesse meio. Em função disso, analiso a mensagem inicial que continha nos *Catálogos*, também um texto escrito pela Editora que tem como objetivo ensinar o leitor a escolher o melhor livro didático e escolho a descrição de um dos livros presentes no *Catálogo* para pensar como eles eram apresentados ao leitor. Para enriquecer a análise dos documentos, pensamos no aporte teórico dos conceitos de cultura histórica e cultura política. Através de determinados autores conseguimos fazer uma conexão entre os conceitos e a fonte para montarmos um panorama do discurso político empregado nesse período. O conceito de cultura política vai ser pensado, principalmente, através do autor Serge Berstein, e, com ele, podemos refletir as representações da sociedade brasileira da década de 1930 que eram

determinadas e impostas pelo governo. Já o conceito de cultura histórica vai ser tratado através do autor Jörn Rüsen. Na cultura histórica vai haver a utilização de argumentos de leituras dos acontecimentos do passado para justificar ações de projetos de uma cultura política do presente. A partir dos conceitos e dos documentos, refletimos sobre o papel que a Companhia Editora Nacional e os *Catálogos de Livros Escolares* tiveram para formação de um discurso de identidade nacional e que tinham os professores e o espaço escolar como principais recursos de divulgação. As editoras e os autores dos livros didáticos eram apenas um pequeno instrumento do projeto político do governo que tinha uma abrangência muito maior e que estava presente em diversos setores da sociedade. No entanto, ressaltamos a importância que os *Catálogos de Livros Escolares* tiveram nesse processo, pois eles indicavam e auxiliavam as escolas a escolherem determinados autores e livros didáticos que corroborassem com o ideal proposto pelo governo.